

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS

*Projeto de Arqueologia de Braga
Salvamento de Bracara Augusta*

**Reconstrução e ampliação de edifício na Rua dos
Limoeiros, 4 - Freguesia de Palmeira, Braga**

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento



Relatório Final

Manuela Martins
Fernanda Magalhães
Lara Fernandes
Luís Silva
Diego Machado
Letícia Ruela



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Série III
Nº 127
2023

ISSN: 1647-5836

Ficha Técnica

Editor: UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: MARIA DO CARMO FRANCO RIBEIRO

Série: III

Ano: 2023

Suporte: EM LINHA

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: 1647-5836

Título: PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA. SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. RECONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EDIFÍCIO NA RUA DOS LIMOEIROS 4, FREGUESIA DE PALMEIRA, BRAGA. RELATÓRIO FINAL.

Autor(s): MANUELA MARTINS, FERNANDA MAGALHÃES, LARA FERNANDES, LUÍS SILVA, DIEGO MACHADO E LETÍCIA RUELA.

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2023/630095 (C.S:1722388) de 28-12-2023.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA (PAB2022-26)

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Reconstrução e ampliação de edifício na rua dos Limoeiros, 4

(Freguesia de Palmeira, Braga)

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA21RL4

RELATÓRIO FINAL

Manuela Martins

Fernanda Magalhães

Lara Fernandes

Luís Silva

Diego Machado

Letícia Ruela

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n.º 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, novembro de 2023

Índice

1	Introdução	4
2	Objetivos e Metodologia	4
3	Resultados	5
3.1	Acompanhamento	5
3.1.1	<i>Estratigrafia do Acompanhamento</i>	5
3.1.2	<i>Espólio do Acompanhamento</i>	6
3.1.3	<i>Sumário interpretativo do Acompanhamento</i>	7
3.2	Sondagem 1	7
3.2.1	<i>Estratigrafia da Sondagem 1</i>	8
3.2.2	<i>Espólio da Sondagem 1</i>	8
3.2.3	<i>Sumário interpretativo da Sondagem 1</i>	8
3.3	Sondagem 2	8
3.3.1	<i>Estratigrafia da Sondagem 2</i>	8
3.3.2	<i>Espólio da Sondagem 2</i>	9
3.3.3	<i>Sumário interpretativo da Sondagem 2</i>	9
4	Síntese Interpretativa	9
5	Conclusões/Recomendações	10
6	Bibliografia	10
7	Ilustrações	13
7.1	Figuras	13
	(Plantas localização georreferenciadas) – ortofoto e planta do local	
	(Planos e perfis selecionados por sondagens)	
	(Diagrama Harris)	
	(Planta geral com vestígios)	
7.2	Fotos	14
8	Apêndices (CD.ROM)	15
	Levantamento fotogramétrico	
	Listagens (Listagem de UEs, espólio e matriz)	

9 Anexos (CD.ROM)

16

(Ofícios)
(Documentos originais)
(Outros)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 127, 2023

1 Introdução

A reconstrução e ampliação de um edifício, situado na rua dos Limoeiros, nº 4, na Freguesia de Palmeira, Braga (Figuras 1 e 2), situava-se numa zona com condicionante arqueológica associada ao traçado proposto para a antiga Via Romana XVIII, do Itinerário Antonino. Essa circunstância justificou a realização de trabalhos arqueológicos para avaliação dos possíveis impactos da obra sobre eventuais vestígios arqueológicos, em conformidade com a legislação em vigor, Lei 107/01, D.R. – Série I-A, N.º 209, de 8 de Setembro de 2001, Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho e Carta de Condicionantes do PDM de Braga em vigor - cf. Ofício n.º S/855/DMUOPSA-GU/2015 (Ref.15363/2014), de 15/06/2015, no qual se estabelece a necessidade de realizar trabalhos arqueológicos de acompanhamento da obra.

Os trabalhos arqueológicos foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), por solicitação do promotor da obra, Saluslive, Centro Terapêutico, Lda., proprietário do edifício.

Assim, a intervenção arqueológica, devidamente autorizada pela DRCN-DSBC (ofício n.º S-2021/564118 [C.S:1538443], DRCN-DSBC/2021/03-03/1271/PATA/19255 [C.S: 226388] de 24/09/2021), decorreu entre 30 de agosto de 2022 e 29 de março de 2023. A direção científica e técnica dos trabalhos arqueológicos foi assegurada pela UAUM. A arqueóloga Fernanda Magalhães assegurou o enquadramento dos trabalhos de campo que foram realizados por uma equipa da UAUM, nomeadamente Luís Silva e Leticia Ruela, bolseiros de investigação, e Diego Machado e Lara Fernandes, bolseiros de doutoramento da FCT e o técnico de arqueologia, Eurico Machado.

Todo o equipamento necessário à execução dos trabalhos arqueológicos (topografia, fotografia, escavação e registo) foi fornecido pela UAUM.

2 Objetivos e Metodologia

Conforme estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela DGPC, e visando a dar respostas às condicionantes arqueológicas determinadas pela tutela, estabeleceram-se como objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos, proceder ao seu registo e avaliar a sua importância e estado de conservação.

O principal objetivo desta intervenção foi o acompanhamento dos trabalhos de desmonte dos muros externos e do desaterro necessário para a ampliação da habitação, assim como a abertura das áreas para implantação das novas infraestruturas e do muro de divisão do lote.

Desse modo, os trabalhos foram realizados pela equipa de arqueologia, de modo a avaliar possíveis vestígios com interesse arqueológico e registar o avanço da obra, que procedeu à documentação

fotográfica de toda a intervenção e executou o registo gráfico dos vestígios com interesse arqueológico que foram identificados.

Os registos gráficos e fotográficos produzidos no decorrer dos trabalhos arqueológicos encontram-se depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções arqueológicas em Braga no âmbito do Projeto de *Bracara Augusta*, reservando-se aos autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autos e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio exumado foi depositado no M.D.D.S., tendo o seu tratamento e acondicionamento preliminar sido realizado na UAUM e efetuado pela equipa que realizou os trabalhos arqueológicos.

3 Resultados

3.1 Acompanhamento (Ilustrações, Figuras: 1-4, 7-9; Fotos: 1-8, 20-37)

3.1.1 Estratigrafia do Acompanhamento

Os trabalhos de acompanhamento decorreram numa área onde estava projetada a ampliação de um edifício para instalação do “Centro Clínico Terapêutico e de Reabilitação”. Desse modo, a intervenção foi dividida em três fases, compreendidas pela abertura de uma rampa de acesso para a rua dos Limoeiros, a decapagem do terreno para a implantação das infraestruturas do novo edifício e o desmonte dos muros delimitadores do lote a nascente e a norte.

Assim, os trabalhos iniciaram-se com a caracterização dos muros que delimitavam o lote a nascente (UEs029 e 030), a sul (UE076) e a poente (UEs075 e 077). Estes eram constituídos por alvenaria regular de granito picado, de média e grande dimensão, colmatado por uma argamassa em cimento. O mesmo tipo de aparelho foi identificado nos muros diferenciados no logradouro, nomeadamente as UEs023, 024, 029, 030, 033, 035, 036, 047, 058 e 065. Por outro lado, o murete delimitador do logradouro a norte UE061 e o muro de sustentação de terras UE028, correspondiam a estruturas em alvenaria irregular de granito picado de pequena e média dimensão, com uma argamassa em cimento, o mesmo aparelho foi reconhecido nas estruturas referentes à habitação e ao seu anexo (UEs005, 007 e 013).

A decapagem iniciou-se com a remoção da camada vegetal, identificada como UE001. Uma vez retirado esse nível, verificou-se a presença de uma sequência de camadas que nivelaram o terreno para a cota atual, tendo-se diferenciado os enchimentos UEs010, 011, 012, 015, 072 e 073. Com a escavação dessas camadas identificou-se o nível de alterite granítica (UE009).

A remoção de terras revelou ainda uma série de camadas relacionadas a uma ocupação mais recente do lote. Assim, após a remoção da camada vegetal (UE001), dos pavimentos em cimento (UEs019, 022, 025, 026, 062, 064 e 074) e de seus respectivos níveis de preparação (UEs020, 032, 041, 042, 043, 044, 045, 063, 066 e 067), bem como o desmonte das escadas em granito (UEs021, 027, 031 e 034), foi identificada uma caixa de saneamento (UEs037 e 040) e um conjunto de enchimentos (UEs056, 057 e 068) das valas abertas para a implantação (054, 055 e 069) das infraestruturas em tubos de PVC de saneamento (UEs039 e 048), eletricidade (UEs038, 049, 050 e 053) e telecomunicações (UEs051 e 052).

Por outro lado, foi possível reconhecer que os níveis descritos anteriormente, que incorporaram tanto os muros, os tubos em PVC, quanto os pavimentos em cimento, cortam com as suas valas de fundação (UEs054, 055 e 069) os enchimentos de nivelamento UEs072 e 073. Com a continuidade dos trabalhos de remoção de terras, verificou-se que o enchimento UE072, de coloração castanho-escura, recobria uma fossa sanitária (UE071), esta por sua vez assentava no saibro (UE009).

Ademais, relativamente ao logradouro do lote intervencionado foi também reconhecida uma caixa de abastecimento em cimento (UE003), cuja vala de fundação (UE004) recortou parte da alterite granítica (UE009). O enchimento dessa vala (UE002), uma camada arenosa de coloração castanha, foi posteriormente sobreposto pela camada vegetal UE001, presente em quase toda a área do lote. Da mesma forma, no nível geológico da área sudoeste foi implantada uma piscina em cimento (UE078) assente sobre um nível de preparação em gravilha (UE080). O abastecimento dessa estrutura seria realizado a partir de um tubo em PVC (UE081), inserido em um nível arenoso de coloração castanho-amarelada, que colmatou as paredes da piscina (UE078).

Por fim, de modo a dar resposta às necessidades do projeto foi decidido, ao longo do acompanhamento, a necessidade de abrir de duas sondagens através de meios mecânicos, que serão referidas, imediatamente abaixo, neste relatório.

3.1.2 *Espólio do Acompanhamento*

Os materiais arqueológicos recolhidos ao longo dos trabalhos de acompanhamento foram individualizados unicamente nos enchimentos UE011 e UE073. Estas camadas forneceram um pequeno conjunto de objetos, contemplando ao todo trinta e seis fragmentos de cerâmica de distintas cronologias.

No referente ao enchimento UE011, foi recuperado um número bastante diminuto de material cerâmico, totalizando seis fragmentos de cronologia romana em engobe vermelho e cerâmica comum grosseira, diferenciados como fragmentos de parede e bordo, bem como um fragmento de material

laterício com marca. Por outro lado, com uma cronologia mais recente foi reconhecido um objeto em manufatura comum contemporânea, correspondendo uma única parede.

De maneira semelhante, do enchimento de nivelamento UE073 foram recuperados igualmente fragmentos de material oleiro de cronologia romana e contemporânea. Assim, associados a um período mais antigo, diferenciou-se um fragmento de parede em engobe vermelho e oito paredes em cerâmica comum romana. Em contrapartida, os restantes materiais identificados referem-se a uma cronologia contemporânea, tendo sido diferenciados fragmentos de três paredes em cerâmica comum, duas paredes em cerâmica vidrada e um pé e três paredes em faiança. Relativamente aos materiais de construção, foram diferenciados fragmentos de telha e tijolo romano, bem como um fragmento de telha vidrada contemporânea.

3.1.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento*

A estratigrafia identificada no acompanhamento contempla um conjunto de estruturas murárias (UEs007, 013, 023, 024, 028, 029, 030, 047, 061 e 065), pavimentos (019, 022, 025, 026, 062, 064, 074) e escadas (UEs021 e 027) que conformavam os limites do lote e os acessos a uma habitação com dois pisos e o seu logradouro, que contava ainda com uma piscina (UE078).

Com o desaterro necessário para a implantação das fundações do novo edificado, previstas no projeto de Arquitetura, foi possível identificar uma série de enchimentos (UEs014, 015, 033, 070, 071, 072 e 073) onde foram implantadas as infraestruturas de abastecimento da referida casa, como o sistema de saneamento (UEs003, 037, 039, 040 e 048), eletricidade (UEs038, 049, 050 e 053) e comunicações (UEs051 e 052). Com efeito, a presença de um espólio muito particular e cronologicamente homogéneo, proveniente dos enchimentos UEs011 e 073, permite enquadrar a construção da habitação em uma época recente, mas ressalta ainda uma presença romana nesse setor periférico da cidade, provavelmente em associação a antiga Via XVIII. Este local poderá ter tido uma ocupação no período romano e depois parece ter sido abandonado por um longo período até à construção da antiga habitação.

3.2 Sondagem 1 (Ilustrações, Figuras: 1–3, 5, 9; Fotos: 9-14)

3.2.1 *Estratigrafia da Sondagem 1*

A sondagem 1 foi implantada na área noroeste do logradouro e possui uma forma algo quadrada, com dimensões de aproximadamente 5x5m. A sua implantação deveu-se à necessidade de confirmar a estratigrafia desse setor do terreno, onde estava projetada a implantação de parte das infraestruturas do novo edificado.

A decapagem iniciou-se com a remoção do pavimento em cimento moldado UE019 e da sua preparação UE020 em granito picado, bem como a camada vegetal UE001, identificada ao longo do acompanhamento. Após a remoção das UEs001, 019 e 020 foi identificado um conjunto de enchimentos (UEs016, 017 e 018) que nivelaram o terreno para a cota em que se encontrava no momento da intervenção. Se por um lado a UE016 se apresentava com uma coloração castanha amarelada, pouco compacta, com inclusão de alguns fragmentos graníticos de pequena dimensão, a UE017 era constituída por uma robusta camada arenosa de coloração castanha. Por fim, o enchimento individualizado com a UE018, de coloração castanha alaranjada, depositou-se diretamente sobre a arena granítica (UE009) em toda a extensão da sondagem.

Os trabalhos nessa sondagem foram terminados ao ter sido atingido o nível saibroso (UE009), o qual se encontrava a uma altitude média de 122,33m, com uma pendente no sentido N/S.

3.2.2 *Espólio da Sondagem 1*

Nesta sondagem não foi identificado qualquer tipo de espólio.

3.2.3 *Sumário interpretativo da Sondagem 1*

Os níveis reconhecidos assinalam a presença de uma sequência simples, documentando a ocupação recente dessa área periférica da cidade de Braga. Tendo-se começado por registar a camada vegetal (UE001), o pavimento em cimento (UE019) e a sua preparação (UE020). Sob esses níveis foram identificados os enchimentos de nivelamento, responsáveis pela elevação do terreno para a cota atual de circulação (UEs016, 017 e 018). Finalizando a decapagem com a identificação do nível saibroso UE009.

3.3 Sondagem 2 (Apêndices, Levantamento fotogramétrico; Ilustrações, Figuras: 1-3, 6, 9; Fotos: 15-19)

3.3.1 *Estratigrafia da Sondagem 2*

A sondagem 2, implantada imediatamente a nascente do edificado intervencionado, apresenta uma forma algo retangular com dimensões de cerca de 6x10m.

A intervenção nessa zona iniciou-se com o desmonte de parte do acesso à cave da residência atual (UE013) e a decapagem de um nível arenoso, pouco compacto, de coloração castanho escura, correspondendo à camada vegetal identificada durante o acompanhamento e na sondagem 1 (UE001). Assim, após a remoção da camada vegetal, foi identificado um nível arenoso, castanho acinzentado,

interpretado como enchimento de nivelamento (UE015), mas que também terá sido o enchimento da interface de rutura (UE014), aberto para a implantação da habitação (UE013), já referenciada.

Com efeito, logo após a remoção dos enchimentos que nivelavam a cota do terreno, foi atingida a alterite granítica (UE009), a qual se encontrava a uma altitude média de 122,09m, com um desnível no sentido O/E.

3.3.2 *Espólio da Sondagem 2*

Nesta sondagem não foi identificado qualquer tipo de espólio.

3.3.3 *Sumário interpretativo da Sondagem 2*

Os níveis identificados na sondagem 2 assinalam a recente ocupação dessa área da cidade, tendo-se efetivamente registado a camada vegetal (UE001) e o enchimento UE015, depositados sobre a manta saibrosa (UE009), que foram cortados por uma vala (UE014) para a implantação da entrada para cave da habitação (UE013). Sob esses níveis foi então reconhecida a alterite granítica (UE009), encerrando dessa forma a abertura da sondagem em questão.

4 Síntese Interpretativa

Os objetivos assinalados no Plano de Trabalhos Arqueológicos submetido e aprovado pela tutela que determinaram a realização dos trabalhos de acompanhamento, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na sua totalidade.

Na primeira fase procedeu-se o acompanhamento da abertura de uma rampa de acesso ao terreno pela rua dos Limoeiros (Palmeira/Braga) e a decapagem do logradouro para atingir as cotas necessárias para a implantação do projeto de Arquitetura. Assim, foram identificadas apenas realidades que documentam a sua ocupação recente, refletidas na antiga habitação (UEs005, 007 e 013) nas estruturas a ela associadas, como uma piscina (UE078), uma caixa de abastecimento (UE003), os muros delimitadores do lote (UEs021, 030, 061, 075 e 077), as infraestruturas e um conjunto de enchimentos com pouco espólio arqueológico, assentes sobre o nível geológico (UE009).

Por sua vez, na segunda fase, foi realizada a abertura de duas sondagens através de meios mecânicos, imediatamente a poente da habitação, incidindo assim em áreas onde o impacto das infraestruturas do edificado projetado seria maior, o que possibilitava um maior controlo da estratigrafia. Dessa forma, foi possível identificar um conjunto de níveis que apontam para uma cronologia recente, embora a condicionante arqueológica aplicada a esse terreno ser justificada pela proximidade ao traçado

proposto para a antiga Via XVIII, não foram identificados níveis associados a esta estrutura. Seguidamente, a par da implantação do acesso à cave da antiga habitação (UEs013 e 014) e do pavimento em cimento UE019, a estratigrafia identificada aponta para uma sobreposição de enchimentos de nivelamento que recobrem o nível UE009.

Foi realizado, ainda, o acompanhamento da demolição dos muros delimitadores do lote a sul e a nascente, bem como a decapagem dessa área para a construção do acesso ao logradouro, dinâmicas que possibilitaram uma maior visualização e perceção das unidades estratigráficas identificadas nas sondagens arqueológicas.

5 Conclusões/Recomendações

Os dados recuperados na fase dos trabalhos de acompanhamento arqueológico, bem como nas duas sondagens, referidos ao longo deste relatório, permitiram identificar níveis que reportam à utilização recente deste espaço, não se observando estruturas associadas a períodos mais antigos. No entanto, é importante salientar a identificação, embora residual, de material cerâmico de cronologia romana, pois apesar de não estarem associados a nenhuma estrutura daquela época, podem sugerir a proximidade desses contextos. Este dado é importante para justificar a manutenção da condicionante arqueológica nessa área da cidade, tanto pela efetiva proximidade com a Via XVIII do Itinerário Antonino, como pela identificação de recipientes cerâmicos de cronologia romana, quanto para o registo de eventuais estruturas que testemunhem a ocupação desta área periférica da cidade de Braga no Período Romano, Antiguidade Tardia e na Idade Média e Moderna.

Uma vez que não foram encontrados vestígios com valor patrimonial, histórico e científico, consideramos não haver impedimentos à conclusão dos trabalhos de construção previstos para este lote.

6 Bibliografia

- Carvalho, H. (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de doutoramento em Arqueologia, Universidade do Minho. Braga.
- Lemos, F. (2002) Bracara Augusta - A grande plataforma viária do noroeste da Hispânia, Unidade Arqueologia da Universidade do Minho, *Forum*, 31, Jan. - Jun., Braga, pp.95-127.
- Martins, M., Fontes, L., Braga, C., Braga, J., Magalhães, F., Sendas, J. (2009). *Relatório final dos trabalhos arqueológicos realizados no quarteirão dos CTT-Avenida da Liberdade UAUM*, Braga <http://hdl.handle.net/1822/10141>

- Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F. e Braga, C. (2012). Urbanismo e Arquitetura de Bracara Augusta. Sociedade, economia e lazer, in M. Ribeiro e A. Sousa (coord.) *Evolução da Paisagem Urbana: Sociedade e Economia*, CITCEM, Braga, pp. 29–69. <http://hdl.handle.net/1822/19522>
- Martins, M.; Fontes, L.; Cunha, A. (2013). Arqueologia urbana em Braga: balanço de 37 anos de intervenções arqueológicas, in Arnaud, J. M., Martins, A. E Neves, C. (eds.) *Arqueologia em Portugal – 150 Anos, Associação dos arqueólogos portugueses*, Lisboa, pp.81-88.
- Melo, A. (2013). *Parcelamento e paisagem no território de Bracara Augusta: eixos viários e marcadores cadastrais*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Braga.
- Ribeiro, M. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução do espaço urbano*, Tese de doutoramento em Arqueologia, Braga.
- Ribeiro, M. e Martins, M. (2016). O papel das vias romanas na formação e desenvolvimento periférico da cidade de Braga, desde a época romana até à atualidade, In *‘Os Espaços da Morfologia Urbana’*. Atas da 5ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, PNUM 2016, Guimarães, pp. 27-38.
- Rocha, D. (2017). *O Castro Máximo. Contributo para o estudo do povoamento proto-histórico da região de Braga*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Universidade do Minho, Braga.

Braga, 06 de novembro de 2023

Os Arqueólogos Responsáveis

Maria Manuela dos Reis Martins

Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

Lara Rita Oliveira Vieira Fernandes

Luís Manuel Cardoso da Silva

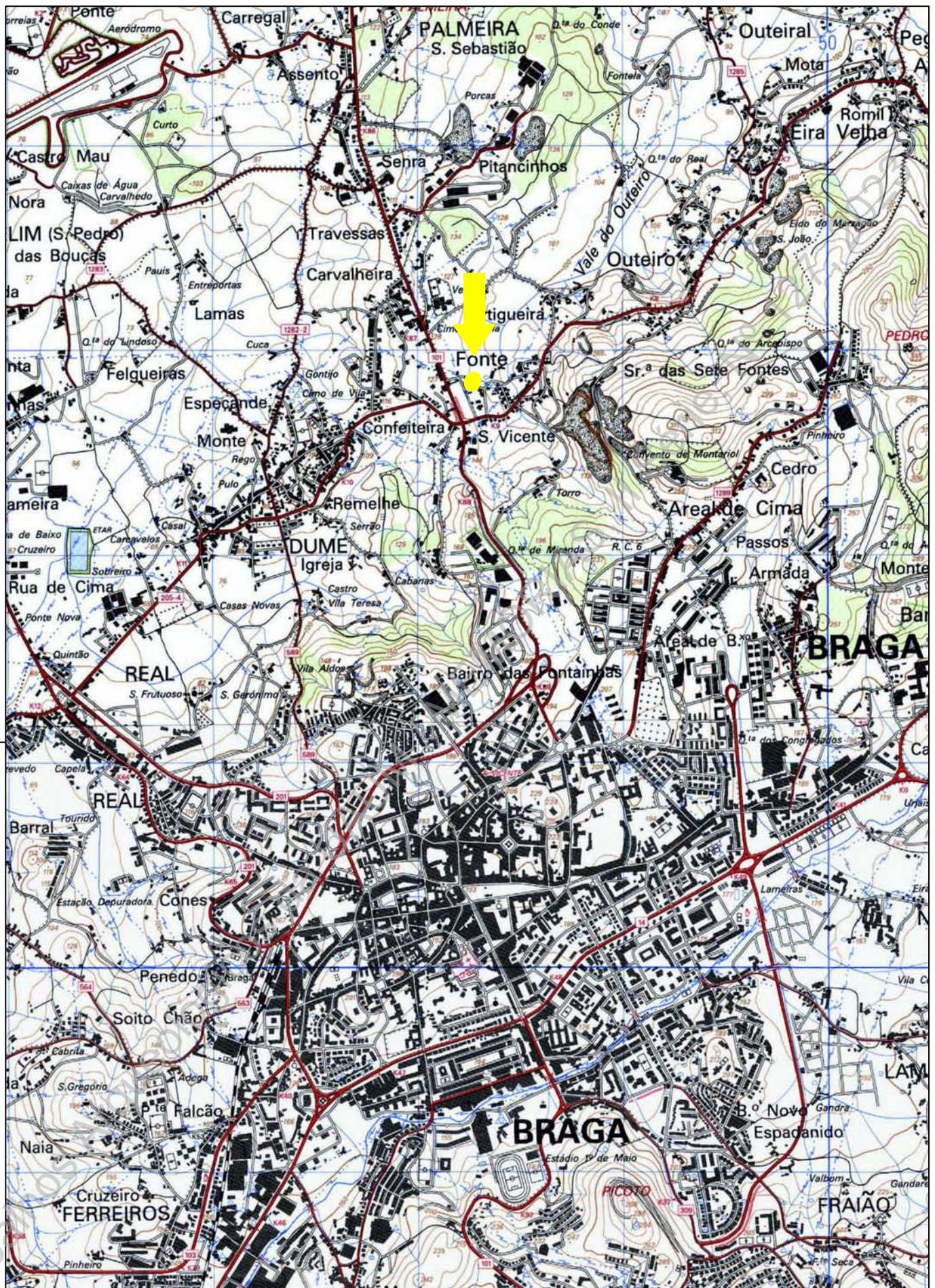
Diego Santos Ferreira Machado


Letícia Ruela

7 Ilustrações


7.1 Figuras

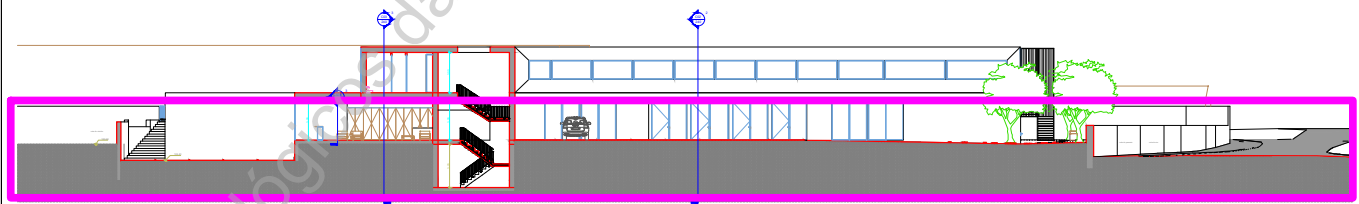
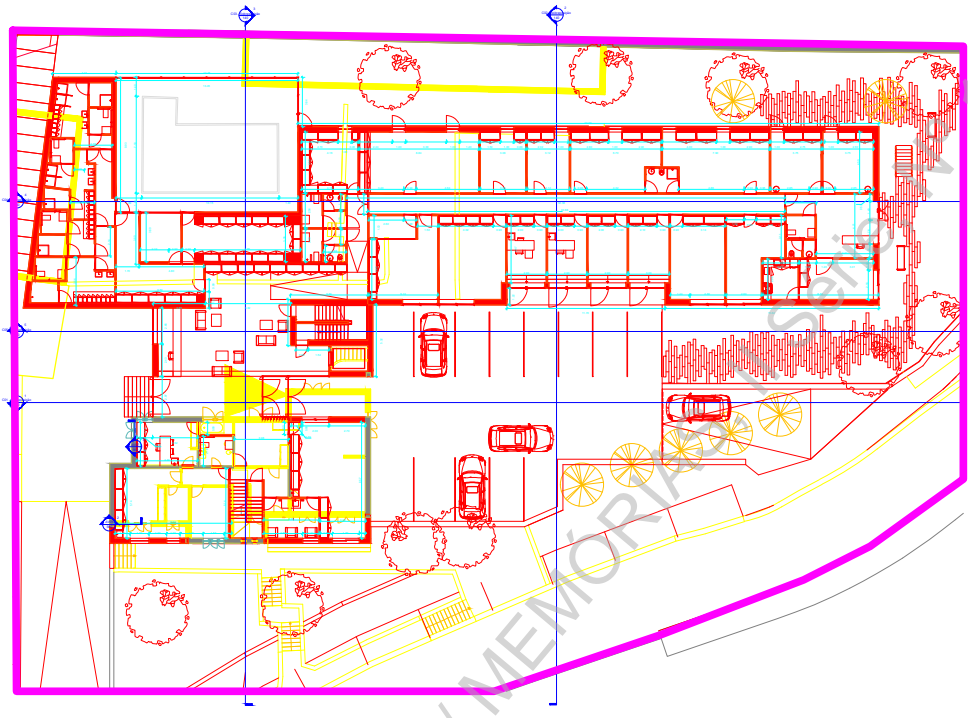
Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 127, 2023



	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta		1 UAUM 2023
	BRA 21 RL 4		
	Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)		



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta		2	UAUM
	BRA 21 RL 4			
	Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)			2023



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 21 RL 4

Planta e corte do projeto de arquitetura com a localização da área de acompanhamento

□ Área a acompanhar

3

UAUM
2023




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA21RL4

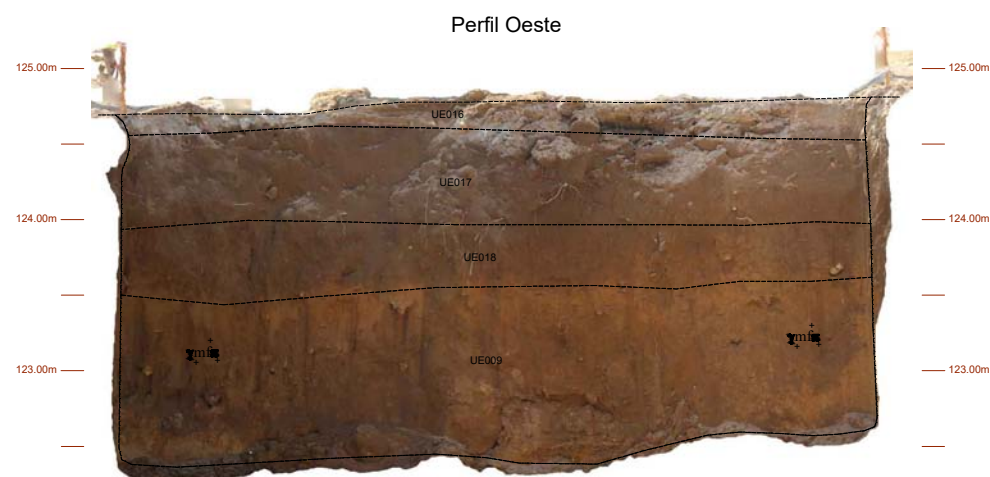
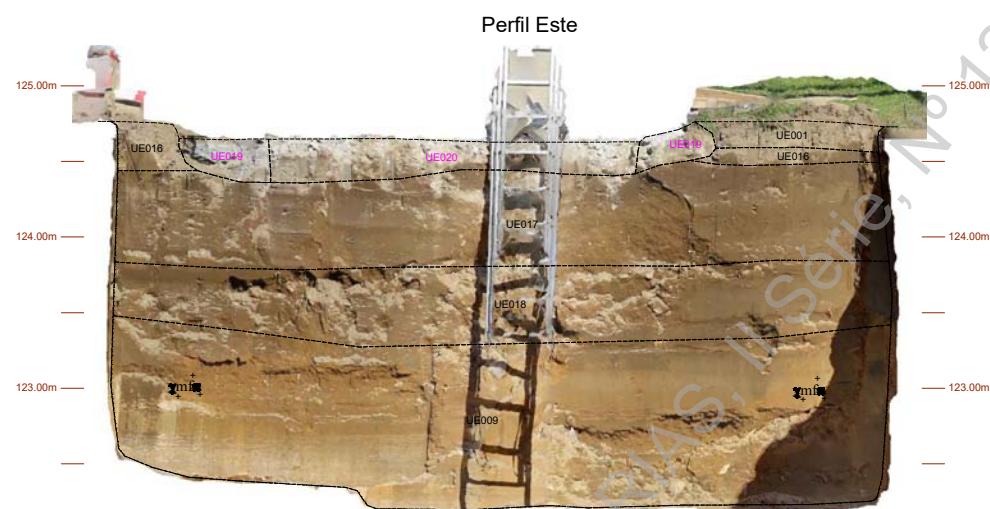
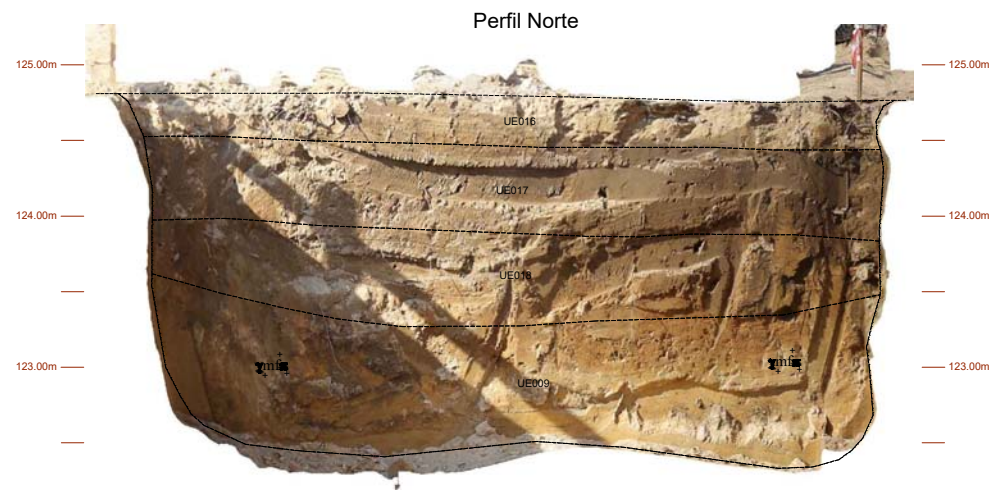
Área intervencionada, sondagem 1 e 2 - Plano final

— Não escavado  Granito de Braga

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

4 UAUM
2023

Esc. 1:200



Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 127, 2023



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA21RL4

Sondagem 1 - Perfis

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

— Não escavado Granito de Braga

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

5

UAUM

2023

Esc. 1:50

Perfil Norte



Perfil Este



Perfil Sul



Perfil Oeste



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA21RL4

Sondagem 2 - Perfis

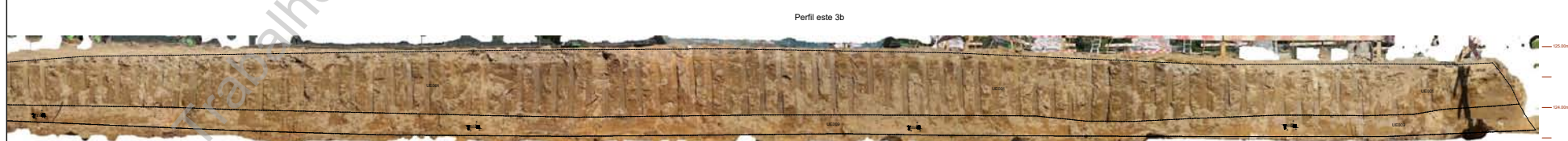
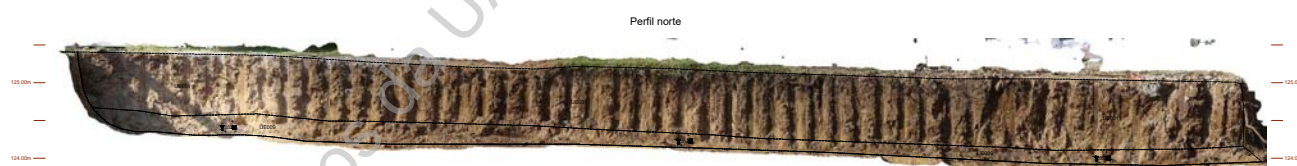
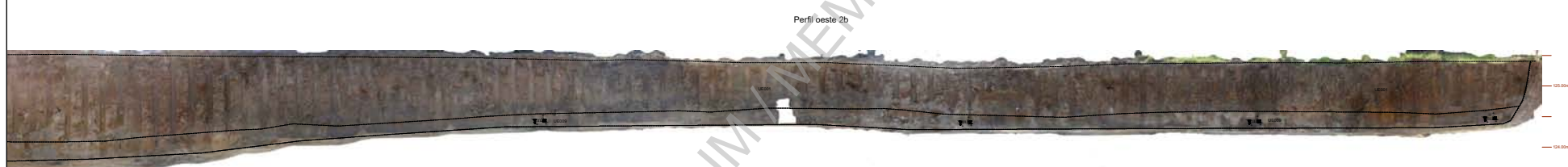
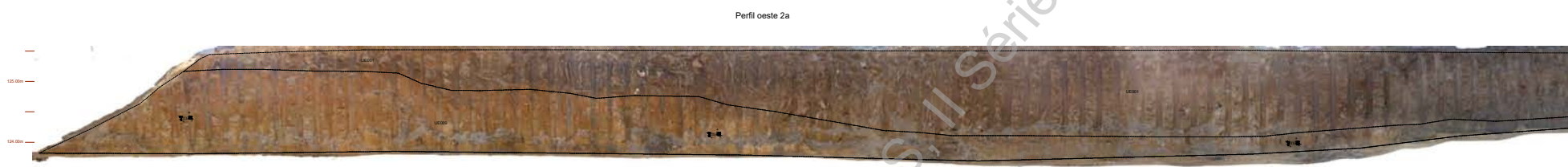
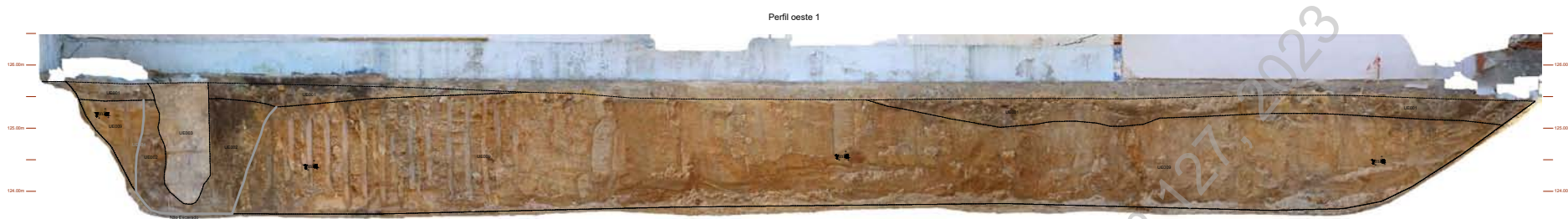
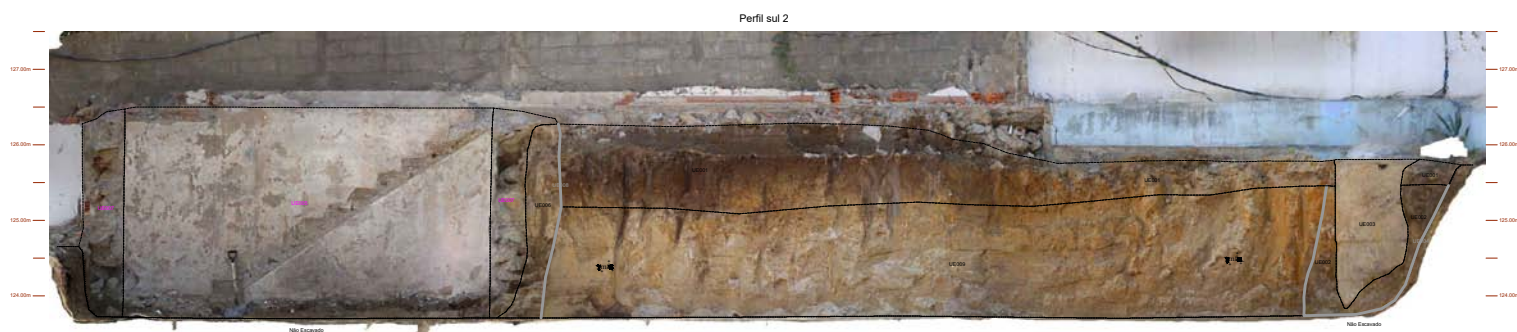
Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Não escavado
 Granito de Braga

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

6 UAUM
2023

Esc. 1:50



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA21RL4

Área intervencionada - Perfis

— Não escavado ■ Granito de Braga

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

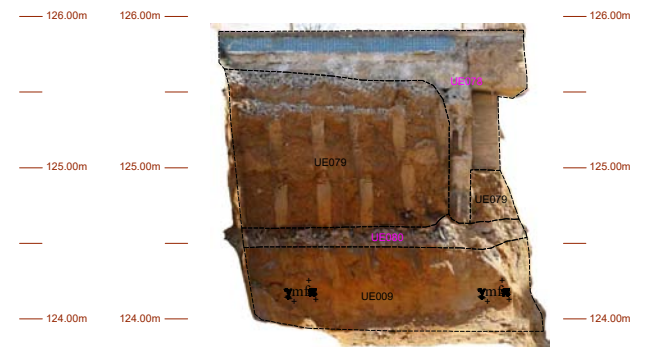
7 UAUM
2023

Esc. 1:100

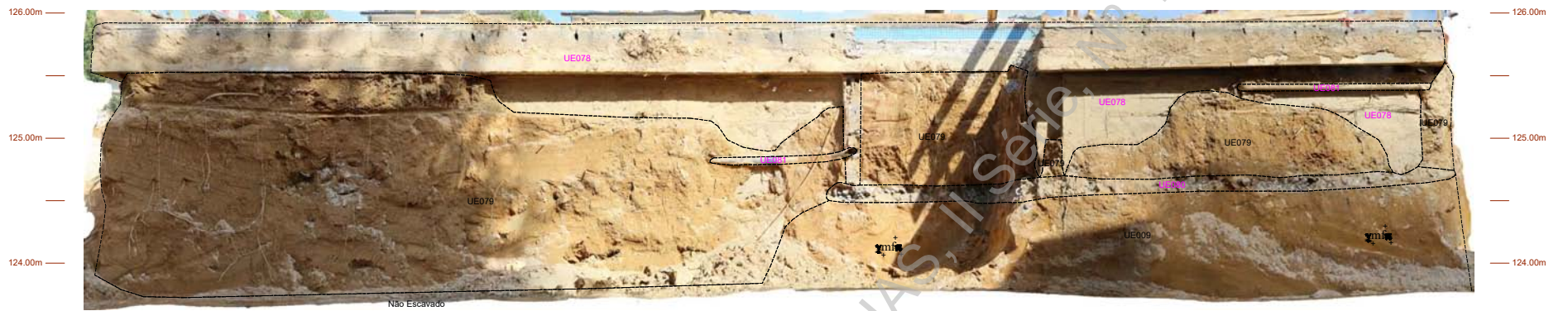
Perfil norte 1



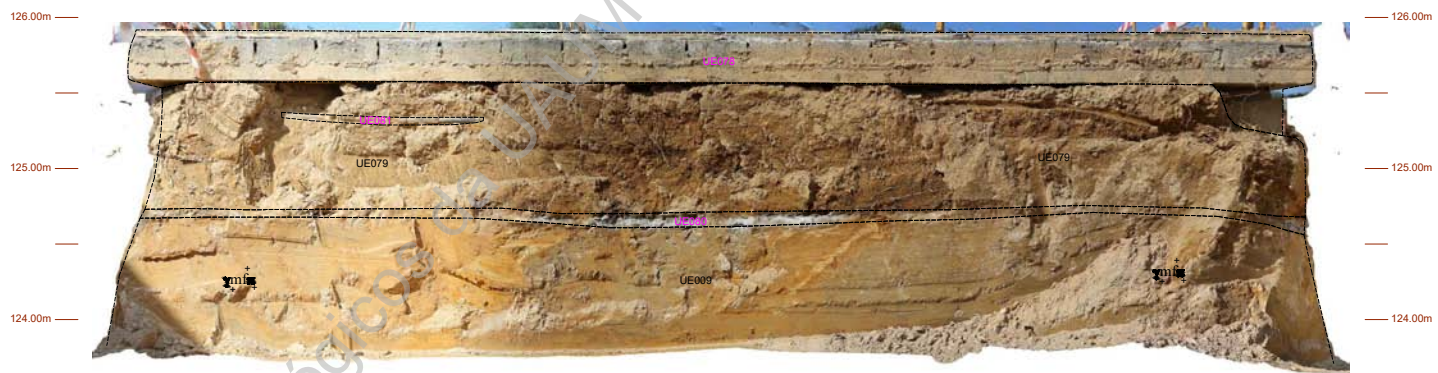
Perfil norte 2



Perfil oeste



Perfil sul



Perfil este



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA21RL4

Piscina - Alçados

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

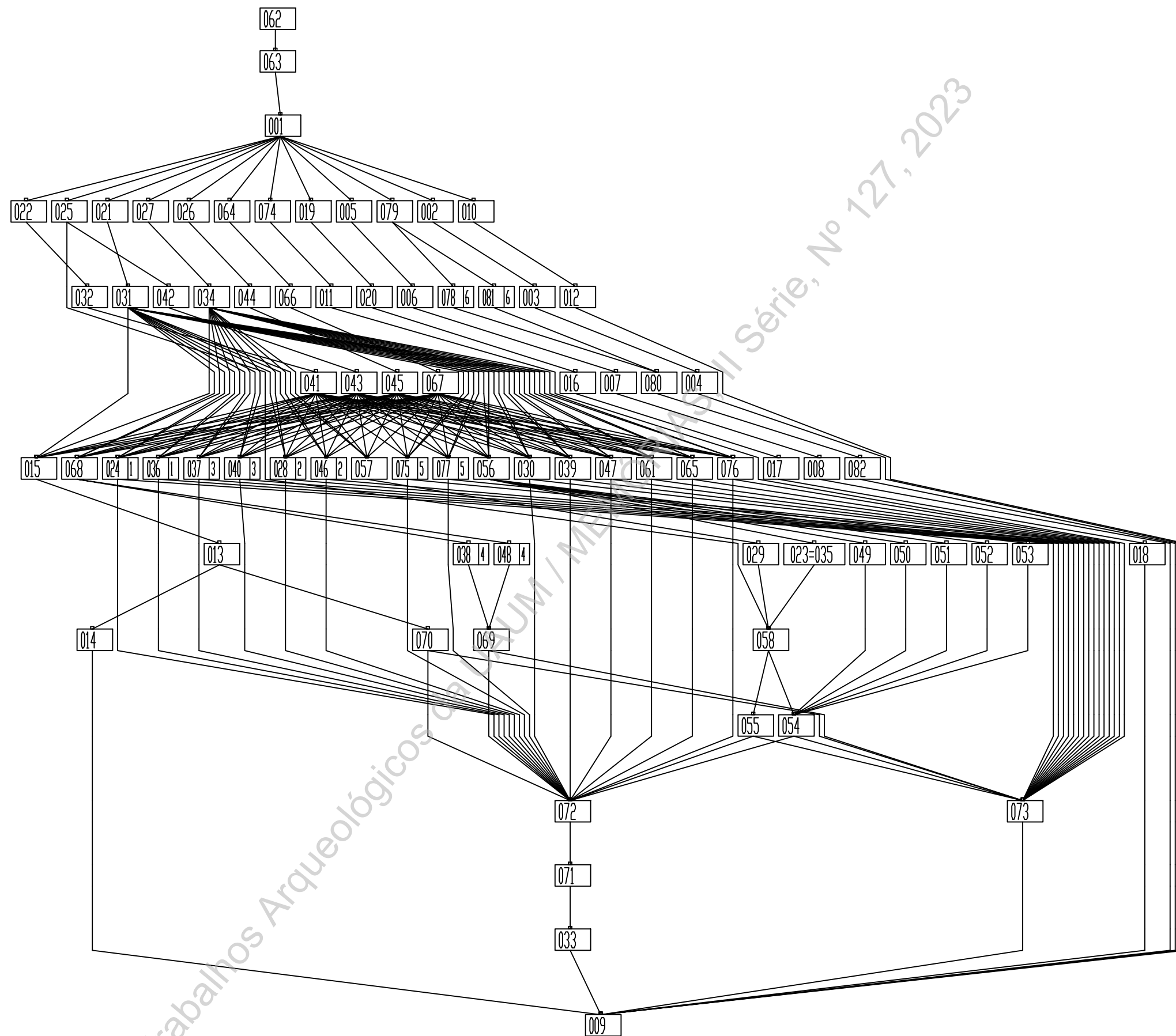
☐ Não escavado ☑ Granito de Braga

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

8 UAUM

2023

Esc. 1:50



Trabalhos Arqueológicos do UAUM / Mestrado em Arqueologia Série, Nº 127, 2023

7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 127, 2023



Foto 1 (IMG_4836) – Perspetiva geral do terreno a intervir na rua dos Limoeiros, Palmeira, Braga.



Foto 2 (IMG_4824) – Acompanhamento da abertura da rampa de acesso à rua dos Limoeiros.



Foto 3 (IMG_5242) – Perspetiva geral do terreno após a limpeza da vegetação.



Foto 4 (IMG_2152) – Acompanhamento da decapagem do terreno para implantação das infraestruturas do novo edifício.



Foto 5 (IMG_2123) – Decapagem de terras junto ao edificado antigo.



Foto 6 (IMG_2156) – Perspetiva geral da decapagem de terras realizada na área sudoeste do lote.



Foto 7 (IMG_2860) – Acompanhamento do desaterro na área noroeste do logradouro.



Foto 8 (IMG_2142) – Alçado sul da piscina UE078.



Foto 9 (IMG_2246) – Trabalho de acompanhamento da abertura da sondagem 1.



Foto 10 (IMG_2259) –Registo do perfil norte da sondagem 1.



Foto 11 (IMG_2265) – Registo do perfil este da sondagem 1.



Foto 12 (IMG_2264) – Registo do perfil sul da sondagem 1.



Foto 13 (IMG_2273) – Registo do perfil oeste da sondagem 1.



Foto 14 (IMG_2249) – Perspetiva geral da finalização da decapagem da sondagem 1.



Foto 15 (IMG_2164) – Acompanhamento do desaterro da sondagem 2.



Foto 16 (IMG_2240) – Registo do perfil norte da sondagem 2.



Foto 17 (IMG_2238) –Registro do perfil este da sondagem 2



Foto 18 (IMG_2254) –Perspetiva geral dos perfis sul e oeste da sondagem 2



Foto 19 (IMG_2218) – Aspeto geral da finalização da decapagem da sondagem 2.



Foto 20 (IMG_5481) – Desmonte do muro delimitador do lote a oeste.



Foto 21 (IMG_5520) –Acompanhamento da decapagem do terreno a poente da antiga habitação.



Foto 22 (IMG_5528) –Perspetiva geral da área sudeste do lote.



Foto 23 (IMG_6212) –Acompanhamento dos trabalhos de demolição do muro UE061.



Foto 24 (IMG_6254) –Perspetiva geral da remoção de terras na área norte do lote.



Foto 25 (IMG_6273) –Abertura da vala para a colocação das infraestruturas definidas no projeto de Arquitetura.



Foto 26 (IMG_6291) –Aplicação do betão de limpeza na vala aberta durante o acompanhamento.



Foto 27 (IMG_7003) –Fragmento de bordo e parede em cerâmica de engobe vermelho (UE011).



Foto 28 (IMG_7011) –Fragmento de bordo e parede de pote em cerâmica comum romana (UE011).



Foto 29 (IMG_7017) – Fragmento de parede em cerâmica comum contemporânea (UE011).



Foto 30 (IMG_7023) – Fragmento de parede em cerâmica de engobe vermelho (UE073).



Foto 31 (IMG_7025) – Fragmentos de paredes em cerâmica comum romana (UE073).



Foto 32 (IMG_7027) – Fragmentos de paredes em cerâmica comum contemporânea (UE073).



Foto 33 (IMG_7029) – Fragmentos de paredes em cerâmica vidrada contemporânea (UE073).



Foto 34 (IMG_7031) – Fragmentos de um pé em faiança contemporânea (UE073).



Foto 35 (IMG_7033) – Fragmentos de paredes em faiança contemporânea (UE073).



Foto 36 (IMG_7029) – Fragmentos de tégula romana (UE073).



Foto 37 (IMG_7029) – Fragmento de telha vidrada contemporânea (UE073).

8 Apêndices (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 127, 2023

9 Anexos (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 127, 2023